

FH vai ao Nordeste em clima de campanha

Em Juazeiro, enfrenta um protesto de servidores públicos e em Salvador faz críticas aos empresários

Roberto Stuckert Filho

Ana Paula Macedo, Leticia Lins
e Waldomiro Júnior

● PETROLINA, JUAZEIRO (PE) e SALVADOR. Enquanto seus adversários ensaiavam ontem os primeiros passos para a disputa eleitoral do próximo ano, o presidente Fernando Henrique Cardoso já estava em plena campanha no interior de Pernambuco e da Bahia. Em Petrolina (PE), de traje esporte, o presidente aceitou a proposta de um vaqueiro, montou a cavalo e segurou um buzu, como é chamado o berrante do Sertão. Menos de duas horas depois, do outro lado da ponte, já em Juazeiro (BA), o presidente firmava na 10ª Feira Nacional de Agricultura Irrigada o compromisso de implantar o Projeto Salitre, antiga reivindicação dos baianos, e incentivava os populares que ouviam seu discurso a levantar as mãos em sinal de apoio à promessa. O forte esquema de segurança não evitou uma manifestação de servidores federais denunciando que estão há mil dias sem reajuste salarial. Diante das vaias e do apitaço, o presidente se irritou.

— Hoje o desafio maior do Brasil é acabar com a ignorância. Dar condições para que as pessoas separem o trigo do joio. Mas para isso precisamos de educação — reagiu, reafirmando que até o final de seu Governo todas as crianças estarão na escola.

FH diz que saiu animado do encontro com Itamar

O presidente foi evasivo sobre o encontro com o ex-presidente Itamar Franco, anteontem, e tampouco falou sobre a briga entre Legislativo e Judiciário, em torno da reforma da Previdência.

— O encontro com Itamar Franco me deixou animado. Sou muito amigo do ex-presidente e cada



LEMBRANDO A CAMPANHA eleitoral de 94, quando andou de jegue, Fernando Henrique monta no cavalo Pampa

vez que nos encontramos aconteceu uma coisa grata e feliz. Ele nunca ficou longe de mim, estivemos sempre perto e vamos estar cada vez mais próximos — disse

A declaração mais forte partiu do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que acompanhava o presidente e previu a derrota do ex-ministro Ciro Gomes se ele for candidato.

— Esse é um problema do governador Ciro Gomes, que é meu amigo. Mas, infelizmente, estamos de lados opostos. E ele, se

for candidato, vai perder.

Em Petrolina, Fernando Henrique, ao lado do vice Marco Maciel, citou uma frase dita anos atrás pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes, presente no palanque, de que o Brasil deve ser entendido, como a China, pela sua aparência e a sua realidade: um país ao mesmo tempo rico e miserável. Mas alertou:

— Não podemos ficar conformados com um Brasil que tem a prosperidade e a miséria. Temos que construir um Brasil onde a

prosperidade continue, mas não haja mais miseráveis. E um Brasil sem miséria não é um Brasil simplesmente de protesto.

Ao inaugurar o Projeto de Irrigação Maria Tereza, o presidente, em clima de comício, cumprimentou vaqueiros e montou no cavalo Pampa. Na sua primeira visita a Petrolina, em 94, o então candidato tinha montado num jegue e comido buchada de bode, que comparou a um prato francês.

Em Juazeiro, o clima era diferente. Com faixas e apitos, 50 ma-

nifestantes — servidores públicos, sem-terra, representantes da Pastoral da Terra e sindicalistas — iniciaram um protesto tão logo a presença de Fernando Henrique foi anunciada. Nos discursos, a banda tocava mais alto para que o protesto não fosse ouvido. Os manifestantes entraram em atrito com outro grupo próximo, a que acusaram de lançar gás lacrimogêneo para esvaziar o protesto.

— Estão com bonés vermelhos para fingir que são sem-terra. Não é com gás lacrimogêneo que se reprime um movimento. Estamos há mil dias sem reajuste — queixou-se Antônio Carlos dos Santos, do Sindicato dos Trabalhadores na Educação de Petrolina.

Crítica aos empresários que pedem queda dos juros

Em Salvador, o presidente atacou os empresários que pedem a queda nas taxas de juros e respondeu às críticas do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, que na última quinta-feira filiou-se ao PL.

— Há empresários que gritam contra as altas taxas de juro, mas que não fazem a força necessária para a aprovação das medidas produtoras — disse.

Fernando Henrique prestigiou a assinatura do acordo para a instalação da Veracruz Celulose, projeto da empresa sueca Stora com o grupo Odebrecht. Após ganhar uma fita do Senhor do Bonfim e saber, através do governador Paulo Souto, que tinha sido concedido a ele o título de cidadão baiano, brincou:

— Agora não preciso mais ter inveja dos baianos. ■

● MALUF ROUBA A FESTA DE
FILIAÇÃO DE SANTOS AO PFLp
na página 8